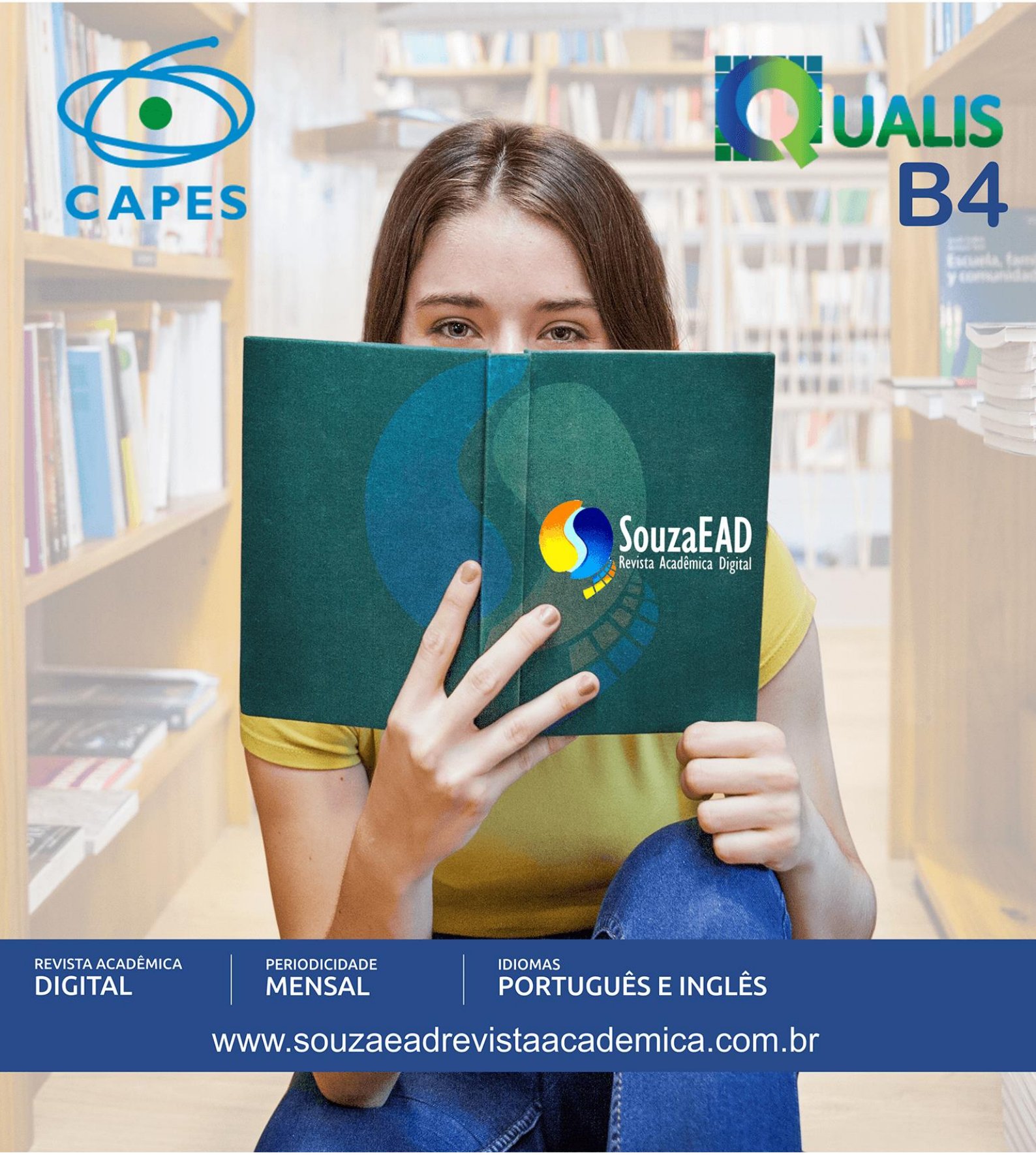
SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital

REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

ISSN 2595-5934

JAN 2025 EDIÇÃO Nº 81



REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

PERIODICIDADE
MENSAL

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

www.souzaeadrevistaacademica.com.br

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JAN 2025 EDIÇÃO Nº81

MEMÓRIAS E FONTES ORAIS: EXPLORANDO O PASSADO ATRAVÉS DA NARRAÇÃO

MEMORIES AND ORAL SOURCES: EXPLORING THE PAST THROUGH NARRATION

ROCHA, Rosa Maria do Espirito Santo da[1]

RESUMO
Este trabalho faz uma análise bibliográfica tradando de uma discursão sobre alguns conceitos relacionados a Memória e Fontes Orais (como desenvolver uma pesquisa baseada em fontes orais): tendo como principais aportes teóricos para análise deste estudo: Ecléa Bosi (1994), Sônia Maria de Freitas (2006).O objetivo desta pesquisa é fornecer uma análise abrangente e interdisciplinar sobre a importância, métodos de coleta, desafios éticos, preservação, acesso e aplicações das memórias e fontes orais na pesquisa histórica, antropológica, sociológica e cultural. Também mostrar, para as novas gerações que navegar no passado, pode ser algo muito prazeroso além de contribuir com acesso a informações importantes para entendermos melhor o que já foi vivido. Valorizando a preservação das memórias que são coletadas por meio de conversas com as pessoas mais experientes e que acumulam uma experiencia por meio dos dias vividos. A história é fascinante. Podendo atrair não só historiadores, mais todo e qualquer pesquisador que busque respostas para uma determinada questão seja ela social, pessoal ou cultural.
Palavras – chave: Memória. História Oral. Fontes. Passado.

ABSTRACT
This work makes a bibliographical analysis dealing with a discourse on some concepts related to Memory and Oral Sources (how to develop research based on oral sources): having as main theoretical contributions for the analysis of this study: Ecléa Bosi (1994), Sônia Maria de Freitas (2006).The objective of this research is to provide a comprehensive and interdisciplinary analysis on the importance, collection methods, ethical challenges, preservation, access and applications of memories and oral sources in historical, anthropological, sociological and cultural and also show, for new generations, that navigating the past can be something very pleasurable, in addition to contributing to access to important information to better understand what has already been experienced. Valuing the preservation of memories that are collected through conversations with more experienced people and who accumulate experience through the days lived. The story is fascinating. It can attract not only historians, but any and all researchers looking for answers to a specific question, whether social, personal or cultural.
KEYWORDS: Memory. Oral History. Sources. Past.

[1] Graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Especialização pela Universidade Federal do Piauí-UFPI em Artes Integradas a BNCC. rosagataplay@hotmail.com

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JAN 2025 EDIÇÃO Nº81

INTRODUÇÃO

O tema em questão surgiu após a construção de trabalhos que tinham como base principal os relatos orais. Surgindo assim novos pensamentos sobre a construção da narrativa Oral, e como deve-se prosseguir em uma pesquisa que utiliza esse método de fontes. Surgindo assim novas leituras e uma nova busca por materiais relacionados ao tema em questão.

As memórias podem ser individuais, relacionadas à vida de uma única pessoa, ou coletivas, representando a memória compartilhada de um grupo ou comunidade ou até mesmo sobre a cultura de uma determinada sociedade. As memórias podem ser expressas de diversas formas, incluindo narrativas orais, escritas, visuais, e até mesmo através de objetos e artefatos.

Para melhor entender o conceito de Fonte oral foi utilizado dos conceitos da autora: Sônia Maria Freitas em seu livro (História Oral Possibilidades e Procedimentos). Essas fontes incluem entrevistas, relatos pessoais, histórias de vida, canções, tradições orais, lendas e mitos, entre outros. As fontes orais são uma importante ferramenta para a pesquisa histórica e antropológica, fornecendo insights valiosos sobre a cultura, sociedade e experiências individuais ao longo do tempo.

Em resumo, a preservação e o estudo das fontes orais são fundamentais para a compreensão e apreciação da diversidade cultural, para a construção de narrativas históricas inclusivas e para a transmissão de conhecimento e identidade ao longo das gerações. Essas fontes oferecem uma riqueza de informações e insights que enriquecem nosso entendimento do passado e do presente, e são essenciais para construir um futuro mais informado e interconectado.

O objetivo do artigo é fornecer uma análise abrangente e interdisciplinar sobre a importância, métodos de coleta, desafios éticos, preservação, acesso e aplicações das memórias e fontes orais na pesquisa histórica, antropológica, sociológica e cultural. O artigo busca destacar a relevância dessas fontes para a compreensão da história, cultura e identidade, bem como promover uma reflexão crítica sobre o papel das narrativas orais na construção de narrativas históricas inclusivas e na transmissão intergeracional de conhecimento e experiências.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JAN 2025 EDIÇÃO Nº81

MÉTODOS DE COLETA DE FONTES ORAIS

- Entrevistas: A entrevista qualitativa fornece dados básicos para a compreensão das relações entre os atores sociais e o fenômeno, tendo como objetivo a compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos específicos (SILVA, 2006, p. 247).
- Testemunhos: Benveniste (2005, p. 288) assinala que "é, portanto, verdade ao pé-da-letra que o fundamento da subjetividade está no exercício da língua. Se quisermos refletir bem sobre isso, veremos que não há outro testemunho objetivo da identidade do sujeito que não seja o que ele dá assim, ele mesmo sobre si mesmo".
- Narrativas pessoais: A pesquisa narrativa mais comum pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo (MENEZES, 2008).

A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA COLETIVA

A distinção entre memória individual e memória coletiva é fundamental para entender como as experiências individuais se entrelaçam com as narrativas compartilhadas por uma comunidade ou grupo. Aqui está uma exploração dessa diferença (BOSI, 1994, p.11).

- Memória individual: A memória individual refere-se às experiências, eventos e informações armazenadas na mente de uma pessoa específica. Cada indivíduo tem sua própria memória única, formada por suas experiências pessoais, percepções, emoções e interpretações do mundo ao seu redor. Essas memórias individuais são altamente subjetivas e influenciadas por fatores como contexto social, cultural, emocional e psicológico. Além disso, pode ser expressa por meio de narrativas pessoais, histórias de vida, lembranças autobiográficas e reminiscências pessoais.

Ela desempenha um papel crucial na construção da identidade individual, ajudando as pessoas a entenderem quem são, de onde vieram e como suas experiências moldaram quem elas são hoje (FREITAS, 2006, p. 62).

- Memória Coletiva: Por outro lado, a memória coletiva refere-se às memórias compartilhadas por um grupo ou comunidade específica. Essas memórias são formadas por narrativas, tradições, mitos, rituais, símbolos e eventos históricos que são transmitidos de geração em geração dentro de uma determinada cultura ou sociedade. Ao contrário da memória individual, a memória coletiva é construída e sustentada por meio da interação social e da comunicação entre membros do grupo. A memória coletiva desempenha um papel crucial na construção da identidade cultural e na coesão social de uma comunidade. Ela ajuda a definir o sentido de pertencimento, solidariedade e continuidade histórica dentro do grupo, fornecendo um quadro compartilhado de referência para entender o passado e o presente. As memórias coletivas podem ser expressas por meio de tradições orais, lendas, mitos, cerimônias religiosas, festivais e outros rituais que refletem a história e os valores do grupo (FREITAS, 2006, p. 50).
- Interseção e Influência Mútua: Embora a memória individual e a memória coletiva sejam conceitos distintos, elas estão interconectadas e se influenciam mutuamente. As experiências individuais de membros de uma comunidade contribuem para a formação e evolução da memória coletiva, enquanto a memória coletiva fornece um contexto compartilhado que molda as percepções e experiências individuais. Essa interseção entre memória individual e memória coletiva é fundamental para a compreensão da cultura, identidade e narrativas históricas de uma sociedade.

A construção da identidade cultural[2] e social através das memórias compartilhadas é um processo complexo que ocorre dentro de grupos e comunidades ao longo do tempo. Aqui estão algumas maneiras pelas quais as memórias compartilhadas contribuem para essa construção:

[2] É um conjunto híbrido e maleável de elementos que formam a cultura identitária de um povo, ou seja, que fazem com que um povo se reconheça enquanto agrupamento cultural que se distingue dos outros.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JAN 2025 EDIÇÃO Nº81

Em resumo, as memórias compartilhadas desempenham um papel fundamental na construção da identidade cultural e social de grupos e comunidades, fornecendo um quadro compartilhado de referência, valores e significados que moldam a forma como os membros percebem a si mesmos e seu lugar no mundo.

DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A questão da precisão versus subjetividade nas narrativas é um tema importante ao lidar com fontes orais e memórias compartilhadas. Aqui estão algumas considerações sobre essa dicotomia (FREITAS, 2006, p. 100).

- Precisão: As fontes orais podem oferecer detalhes específicos e informações que não são registradas em documentos escritos ou oficiais. No entanto, a precisão das memórias individuais pode ser afetada por fatores como o tempo decorrido desde os eventos, influências externas, distorções da memória e viés pessoal (FREITAS, 2006, p. 100). Os pesquisadores devem buscar corroborar informações coletadas de fontes orais com outras fontes de evidência, como documentos históricos, registros oficiais e relatos de testemunhas oculares, sempre que possível. Métodos de coleta de dados, como entrevistas estruturadas, podem ajudar a minimizar distorções e a aumentar a precisão das informações obtidas.
- Subjetividade: As memórias individuais são sempre subjetivas, pois são influenciadas pela perspectiva pessoal, experiências anteriores, emoções e interpretações individuais dos eventos. As narrativas orais refletem a subjetividade dos narradores, que podem reinterpretar eventos passados de acordo com suas próprias experiências e visões de mundo. A subjetividade nas narrativas orais pode enriquecer a compreensão dos eventos, oferecendo insights sobre as percepções e emoções dos narradores, bem como sobre a complexidade das experiências humanas. Os pesquisadores devem estar cientes da subjetividade inerente às fontes orais e considerar como isso pode influenciar a interpretação e análise dos dados coletados (FREITAS, 2006, p. 66).
- Equilíbrio: Ao lidar com fontes orais, os pesquisadores devem buscar um equilíbrio entre a busca pela precisão factual e o reconhecimento da subjetividade inerente às narrativas individuais. Isso pode envolver a triangulação de dados de

diferentes fontes e a contextualização das informações dentro de um quadro mais amplo de evidências (FREITAS, 2006. p.91). Os pesquisadores também devem ser transparentes sobre as limitações e vieses potenciais das fontes orais, reconhecendo a complexidade da construção da história e da memória.

Em resumo, a questão da precisão versus subjetividade nas narrativas orais é uma consideração crucial ao trabalhar com fontes orais e memórias compartilhadas. É importante reconhecer e equilibrar esses dois aspectos para obter uma compreensão mais completa e precisa do passado.

O PAPEL DO PESQUISADOR NA INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DAS FONTES ORAIS

O papel do pesquisador na interpretação e análise das fontes orais é crucial para garantir uma compreensão precisa e significativa das narrativas coletadas. Aqui estão alguns aspectos importantes desse papel: O pesquisador deve contextualizar as fontes orais dentro do contexto histórico, cultural e social em que foram produzidas. Isso envolve compreender as circunstâncias em que as narrativas foram criadas, as influências culturais e sociais dos narradores e a relevância dos eventos relatados dentro do período histórico em questão (FREITAS, 2006, p.111).

- **Análise Crítica:** O pesquisador deve realizar uma análise crítica das fontes orais, considerando sua precisão, relevância, coerência interna e consistência com outras fontes de evidência. Isso envolve questionar as narrativas, identificar possíveis viéses e distorções e avaliar a confiabilidade das informações fornecidas pelos narradores.
- **Interpretação Sensível:** O pesquisador deve interpretar as fontes orais de forma sensível e respeitosa, levando em consideração as experiências e perspectivas dos narradores. Isso envolve reconhecer a subjetividade das narrativas e evitar a imposição de interpretações preconcebidas ou estereotipadas sobre as experiências dos narradores.
- **Preservação da Integridade das Narrativas:** O pesquisador deve preservar a integridade das narrativas orais, evitando distorções ou manipulações que possam

comprometer a autenticidade das histórias compartilhadas. Isso envolve respeitar a voz dos narradores, garantindo que suas histórias sejam representadas de forma precisa e fiel (BOSI, 1994, p. 22).

- **Contextualização Ética:** O pesquisador deve abordar questões éticas relacionadas à coleta, uso e divulgação das fontes orais, garantindo o consentimento informado dos narradores, protegendo sua privacidade e confidencialidade, e respeitando suas perspectivas e direitos como participantes da pesquisa.

Contribuição para o Conhecimento Acadêmico:

O pesquisador tem a responsabilidade de contribuir para o conhecimento acadêmico por meio da interpretação e análise das fontes orais. Isso envolve apresentar insights significativos, identificar tendências ou padrões emergentes, e relacionar as narrativas coletadas com debates e teorias relevantes dentro de sua área de estudo.

Em suma, o papel do pesquisador na interpretação e análise das fontes orais é multifacetado e requer uma abordagem sensível, crítica e ética para garantir uma compreensão completa e significativa das narrativas coletadas.

IMPORTÂNCIA DE ARQUIVAR E CATALOGAR AS FONTES ORAIS

A importância de arquivar e catalogar as fontes orais é fundamental para garantir sua preservação a longo prazo e facilitar o acesso a esses recursos valiosos para pesquisadores, historiadores, estudiosos e o público em geral. Aqui estão algumas razões que destacam a importância desse processo (SCHUMACHER, ZOTTI, 2007, p. 244).

Preservação da História e Cultura: Arquivar e catalogar as fontes orais contribui para a preservação da história e cultura de comunidades, grupos étnicos, povos indígenas e outras populações. Essas fontes contêm informações valiosas sobre eventos históricos, tradições culturais, experiências de vida e perspectivas individuais que podem ser perdidas ao longo do tempo se não forem devidamente documentadas e preservadas (BELLUSCI, 2021, p. 77-78).

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JAN 2025 EDIÇÃO Nº81

Acesso para Futuras Gerações: O arquivamento e catalogação das fontes orais garantem que esses recursos sejam acessíveis para futuras gerações de pesquisadores, estudantes e membros da comunidade. Ao criar bancos de dados organizados e sistemas de catalogação eficazes, as instituições culturais e acadêmicas facilitam o acesso a esses materiais, permitindo que sejam utilizados para estudos futuros, educação e enriquecimento cultural.

Fomento à Pesquisa Acadêmica: O acesso a fontes orais arquivadas e catalogadas promove a pesquisa acadêmica interdisciplinar em uma variedade de áreas, incluindo história, antropologia, sociologia, estudos culturais, literatura e muito mais. Pesquisadores podem utilizar esses recursos para investigar questões complexas, explorar perspectivas diversas e gerar novos conhecimentos sobre a história e cultura humanas.

Preservação de Diversidade Cultural: O arquivamento e catalogação das fontes orais são essenciais para preservar e promover a diversidade cultural e linguística em todo o mundo. Essas fontes capturam as vozes e experiências de comunidades diversas, fornecendo um registro autêntico e inclusivo da riqueza da diversidade humana (ALVES, 2010).

Testemunho de Testemunhas Oculares: As fontes orais muitas vezes contêm testemunhos valiosos de testemunhas oculares de eventos históricos significativos, como conflitos, movimentos sociais, mudanças políticas e desastres naturais. Arquivar e catalogar esses testemunhos permite que suas vozes sejam ouvidas e suas histórias sejam preservadas para as gerações futuras (JANOTTI, 2010).

Em resumo, o arquivamento e catalogação das fontes orais são essenciais para preservar a história, promover a diversidade cultural, facilitar o acesso ao conhecimento e enriquecer o entendimento da humanidade sobre sua própria história e experiências. Essas práticas desempenham um papel fundamental na preservação do patrimônio cultural e na promoção do diálogo intercultural e intergeracional.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JAN 2025 EDIÇÃO Nº81

CONSIDERAÇOES FINAIS

A recapitulação dos principais pontos discutidos sobre memórias e fontes orais destaca a importância desses recursos na compreensão da história, cultura e identidade de comunidades e grupos sociais. Esses pontos destacam a importância das memórias e fontes orais como recursos valiosos para a compreensão da história, cultura e identidade humana, bem como a responsabilidade dos pesquisadores na interpretação, análise e preservação desses recursos para benefício das gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elder Patrick Maia. Diversidade cultural, patrimônio cultural material e cultura popular: a Unesco e a construção de um universalismo global. Sociedade e Estado. 25 (3). Dez, 2010.

BELLUSCI, Maria Eugenia. Pitanguá mais história. 1º. ed. São Paulo, Moderna, 2021.

BENVENISTE, É. Problemas de linguística geral. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luiza Neri. Revisão de Nicolau Salum. Campinas: Pontes: 2005, p.277-283.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3ª ed. São Paulo: Compania das letras, 1994.

FREITAS, Sônia Maria de. História Oral: possibilidades procedimento/2.Ed.-São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

JANOTTI, Maria de Lourdes M. A incorporação do testemunho oral na escrita historiográfica: empecilhos e debates. História Oral, v. 13, n. 1, p. 9-22, jan.-jun. 2010

MENEZES, Verá Lucia. A pesquisa narrativa: uma introdução. Rev. bras. linguist. apl. 8 (2). 2008.

SCHUMACHER, Maria; ZOTTI, Solange Aparecida. Levantamento E Catalogação De Fontes Primárias E Secundárias Da História Da Educação No Município De Concórdia. Revista HISTEDBR On-Line, n.27, p.243 –255, set. 2007.

SILVA, Grazielle Roberta Freitas, et al. Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. Online Brazilian Journal of Nursing. vol. 5, núm. 2, 2006, pp. 246-257.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JAN 2025 EDIÇÃO Nº81